

Ba-Ba-Baila-Plim: um concerto dedicado à primeira infância

Susana Marçal Grangeia

MusicAmiga, Lda.,

Portugal

musicamiga@grangeia.pt

Andreia Sofia Garcia Duarte

Departamento de Comunicação e Arte,

Universidade de Aveiro; MusicAmiga, Lda.,

Portugal

andreiauarte92@gmail.com

Resumo Num sótão empoeirado vivem as recordações de uma infância feliz e a magia das pequenas coisas. Um piano, uma trompete, uma guitarra, uma velha drabuka, uma concertina e uma bailarina que dorme profundamente na sua caixinha de música. Um dia, esta desperta e dança, numa viagem pelas estações do ano, acordando consigo a música que sempre viveu naquele sótão, naquela infância. Integrado num conceito de aprendizagem informal, este concerto pretende estabelecer uma diferença clara na abordagem a nível artístico; “concerto para bebés” e “concerto com bebés” metamorfoseiam-se de modos diferentes. Os bebés agem como parte integrante do espetáculo, assumindo o carácter de agentes ativos. Ao nível da performance em si, concebeu-se um espetáculo com forte carga sensorial e um grande cuidado visual, sempre com o intuito de que a música e os processos a desencadear na prática possam ser decifrados. Cada momento procura levar-nos a outro, numa viagem por sons, sensações e experiências contínua. Procura-se o encanto das pequenas expressões, há a sensibilidade de uma bailarina e a leveza e rapidez do vento que sopra as folhas no Outono, surgem reminiscências do cancionero aveirense e instrumentos improváveis, sempre com música como moto principal. Essa é interpretada ao vivo, possibilitando o contacto e a experiência acústica.

Palavras-chave concerto; primeira infância; contextos informais; música; dança

Abstract In a dusty attic live the memories of a happy childhood and the magic of small things. A piano, a trumpet, a guitar, an old *drabuka*, a concertina, and a ballerina who sleeps profoundly in her music box. One day she awakens and dances, travelling through the seasons, waking with her the music that always lived in that attic, in that childhood. Integrated into an informal learning concept, this concert aims to establish a clear difference in the approach to the artistic level; "concert for babies" and "concert with babies" metamorphose in different ways. Babies act as an integral part of the show, assuming the character of active agents. At the level of the performance itself, we conceived a show with a strong sensorial charge and a great visual care, always with the intention that the music and the processes to be triggered in practice can be deciphered. Each moment seeks to lead us to another, on a journey through continuous sounds, sensations and experiences. It looks for the charm of the little expressions, there is the sensitivity of a dancer and the lightness and speed of the wind that blows the leaves in the autumn, reminiscences of the traditional songbook from Aveiro and improbable instruments, always with music as the main moto. The music is interpreted live, enabling the contact and the acoustic experience.

Keywords concert; Early-Childhood; informal learning; music; dance

Introdução

A música é única para os seres humanos e, como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humanos. Através da música, as crianças aprendem a conhecer -se a si próprias, aos outros e à vida. (Gordon, 2000)

O concerto Ba-Ba-Baila-Plim surge como proposta à conferência *Music for and by Children*, pela mão do projeto MúsicAmiga, em 2017. A MúsicAmiga apresenta-se como um projeto artístico e pedagógico cuja fundação remonta a 2010 e que tem como área de ação a cidade de Aveiro e arredores. A sua atividade principal é a orientação musical estruturada³¹ para bebés e crianças em instituições públicas e privadas. O seu gradual crescimento – marca presença em mais de 26 escolas do concelho de Aveiro – e a necessidade de proporcionar momentos de partilha entre pais e filhos, impulsionou a abertura de um espaço físico em Aveiro. Neste local, além de outros espaços para os quais é convidada a apresentar-se, realizam-se sessões-concerto para pais e filhos.

A filosofia do projeto MúsicAmiga tem como base a construção e promoção de atividades, quer em sala de aula quer em contexto de concerto. Estas atividades procuram proporcionar a exploração e a experimentação musical em contextos informais, mantendo o cuidado, rigor para com o público a que se apresenta. Desta forma, é também promovida a transversalidade com outras artes, o canto em sala de aula/concerto, bem como o estímulo à conexão entre música e movimento, partilhando assim terreno comum com correntes pedagógicas como *Child-led Music Making*, Dalcroze, Gordon ou Musikgarten. Cada aula/concerto é temática e direcionada, estruturada, pedagogicamente informada, dando origem, assim, a sessões coerentes e coesas que procuram maximizar a experimentação artística e contribuir para o desenvolvimento transversal humano de cada indivíduo.

1. O Concerto

O concerto apresentado na conferência *Music for and by Children* destina-se a bebés dos 0 aos 36 meses e adultos por si responsáveis. Pretende-se com este concerto, que parte de uma identidade própria (a do projeto MúsicAmiga), estabelecer uma diferença clara na abordagem que é feita a nível artístico: “concerto para bebés” e “concerto com bebés” metamorfoseiam-se de modos diferentes ao nível do envolvimento das crianças com a performance e todo o centro de ação. Implica o primeiro que os bebés ajam como agente passivo e, o segundo, como elemento ativo e integrante. Objetiva-se, com este concerto, que as crianças sejam, assim, parte integrante do espetáculo concebido, concedendo-lhes a liberdade de exploração e interação. Ao nível da performance em si, concebemos um espetáculo apelativo sensorial e visualmente, sempre com o intuito de decifrar, sem recurso ao uso da palavra, a música e os processos a desencadear na prática. Cada momento deste concerto procura levar-nos a outro, numa viagem por sons, sensações e experiências contínua, as quais representam ou estão intimamente ligadas a conceitos musicais. Tem-se como ponto de partida a aprendizagem informal de conceitos musicais e de interpretação musical (características-base do projeto MúsicAmiga) que surgem aliados a outras artes – dança e teatro. Estas atuam como muletas de apoio à expressão musical, mas também como objetos de exploração em si mesmas, já que reúnem em si (a também) necessidade

³¹ Definição concebida por Gordon (2000a), para uma “educação” musical informal. *Orientação é, por definição, informal, enquanto educação é sempre formal, pelo menos em certo grau. (...) Quando é estruturada, [pais ou professores] planeiam a lição especificamente. Uma característica marcante quer da orientação estruturada quer da não-estruturada, é que nenhuma delas impõe informação ou competências à criança. (Gordon, 2000a)*

de processos cognitivos e motores. Assume-se ainda a importância (e contraste) do contacto com a música ao vivo para a criança, potenciando a experiência acústica sonora. Há a preocupação em que tudo seja inteligível ou decifrável do ponto de vista cognitivo e tendo em conta o público-alvo. Procura-se promover ainda a ligação musical entre pais e filhos (ou adulto responsável e bebé), por forma a que não se trate apenas de um concerto, mas também de um momento de partilha familiar, com a música como veículo de comunicação e transmissão de emoções.

Cenicamente, este concerto tem por base um dia na vida de uma bailarina de corda. Esta acorda e, num dia, viaja por todas as estações do ano, numa espiral de sensações, emoções e experiências. Em palco, contamos com piano, guitarra, concertina, percussão, trompete e quatro vozes como veículos da música em exploração, a qual instiga toda a ação na vida da bailarina. Antes de toda a ação se desenrolar, existem momentos de aculturação ao espaço e ao conceito, bem como uma apresentação/ demarcação de identidade por parte do projeto.

Tabela 1. Planificação sintética de *Ba-Ba-Baila-Plim*

Momento/ Função	Música	Modo	Conjunto Instrumental	Autoria
Receção/ aculturação Identidade do projeto/ aculturação	<i>Olá da Floresta</i>	Modo Maior	Ensemble	MúsicAmiga
	<i>MúsicAmiga</i>	Modo Maior	Ensemble	MúsicAmiga
Aculturação	<i>Olá, Lá da Terra</i>	Modo Eólio	Vozes, percussão	Companhia de Música Teatral
Quebra	<i>Rítmo do Beijinho</i>	-	Voz	MúsicAmiga
1ª Cena: Nascer do dia	<i>Caixinha de Música</i>	Modo Menor	Piano	MúsicAmiga
2ª Cena: Outono Rotina para arrumar / Quebra	Valsa	Modo Menor	Piano, guitarra concertina	MúsicAmiga
	<i>Ninanô Bossa Nova/ Crótalos Tibetanos</i>	Modo Menor	Ensemble	MúsicAmiga
3ª Cena: Inverno	<i>Chorinho pro Gordon</i>	Modo Maior	4 vozes	Wlad Mattos/ Quarteto Gordon
Quebra	Taça Tibetana	-	-	-
4ª Cena: Primavera	Metamorfose: Paisagem Sonora	-	Ensemble	-
Rotina para arrumar/ Quebra	<i>Ninanô Triball Crótalos Tibetanos</i>	Modo Menor	Vozes, percussão	MúsicAmiga

5ª Cena: Verão	<i>Oh Aveiro</i>	Modo Maior	Ensemble	Tradicional
Quebra	Taça Tibetana	-	-	-
Transição de Cena	Metamorfose: Paisagem Sonora	-	-	-
Rotina para arrumar	<i>Ninanô</i>	Modo Menor	Ensemble	MusicAmiga
6ª Cena: Nascer da Noite	<i>Melodias a Voar</i>	Modo Menor	Ensemble	MusicAmiga
Quebra	Grilo	-	-	-
Encerramento/ Despedida	<i>Adeus da Floresta</i>	Modo Maior	Ensemble	MusicAmiga

Uma das preocupações presentes nesta performance é a coesão entre os diferentes autores, já acreditados pela investigação e demais educadores, e o projeto MusicAmiga. Assim, apresentamos música original, mas recorreremos também à música de outros autores já reconhecidos, como Gordon, Companhia de Música Teatral e a própria etnografia aveirense.

Pretende-se que este concerto atue a diferentes níveis cognitivos e sensoriais: nomeadamente ao nível da audição/audição³², identificação cultural própria (no concerto é utilizada uma canção tradicional aveirense, tato, emoções, interpretação visual e musical).

São objetivos para este concerto a noção de espacialização e dimensionalização do som, a qual se consegue através do estabelecimento de diversos pontos sonoros na sala, que ora convergem ora divergem, numa tentativa de contribuição para uma experiência mais rica do ponto de vista acústico e dinâmica do ponto de vista visual. Outro objetivo premente, prende-se com a objetiva visualização, em determinados momentos, da pulsação inerente à música que se ouve: isto é conseguido através do recurso a diferentes meios visuais, por forma a exponenciar a perceção de pulsação. Também as dicotomias som/silêncio e binário/ternário se apresentam como objetos a perceber e distinguir neste concerto, havendo para isso, distintos momentos em que ambas se contrapõem para uma possível perceção auditiva mais assertiva. As diferentes texturas que estão presentes ao longo da performance (tecido, folhas de outono, conchas, etc.) procuram apelar à sensação do tato, que por sua vez, procura maximizar a experiência musical ao nível da interpretação. Há ainda o lugar à criação de uma paisagem sonora para a qual todas as crianças são chamadas a intervir. Explora-se também, a nível musical, quer diferentes correntes e estilos de música (como minimalismo, canto tradicional, canto “tribal”, valsa, etc.), quer o canto à capela e a música instrumental, bem como diferentes ritmos e tonalidades/modalidades,

³² De acordo com Gordon (2000) a audição pressupõe a assimilação e compreensão mental da música que se ouve ou ouviu num momento passado. Gordon defende ainda que (...) *pode-se audiar quando se executa, lembra, executa, interpreta (...). (...) ninguém pode ensinar as crianças a audiar (...). Contudo, facultando às crianças o conhecimento e as experiências apropriadas, podemos ensinar-lhes como devem audiar, isto é, como devem utilizar o seu potencial de audição (...)*. Pretende-se com este concerto que as crianças possam ouvir ou realizar audição de tipo 1: *escutar música familiar ou não familiar* (Gordon, 2000)

para uma experiência musical acima de tudo rica, diversificada, cuidada e pedagogicamente informada.

As experiências vividas são as que melhor contribuem para o enriquecimento do vocabulário existencial, com repercussões na interação humana. (Rodrigues et al., 2016)

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para este projeto: ao público que nos acompanha e que representa o principal moto para, ano após ano, procurarmos apresentar novos desafios; à organização do Music for and by Children, pelo apoio e prontidão ao longo do congresso; a toda a equipa que torna, connosco, todo o espetáculo possível: Paulo Mota, Rui Pereira, Nuno Silva, Ana Amaral, Dirce Russo, Vasco Cardoso, Mafalda Norte, Inês Negrão, Cristiano Ribau, Francisco Grangeia, André Neto, Janaína Nóbrega.

Referências

- Companhia de Música Teatral. (2016). *Ecoss de Opus Tutti- Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano* (1ª). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Companhia de Música Teatral. (2016). *Manual para a Construção de Jardins Interiores – Colo da Terra*(1ª). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical* (4ª). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. E. (2000a). *Teoria da Aprendizagem Musical de Recém-nascidos e Crianças em Idade Pré-escolar* (4ª). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hutchinson, E. (2015). *An introduction to approaches in early childhood music*. LEYMN. Consultado a 10 de Julho de 2017 em <http://www.sound-connections.org.uk/wp-content/uploads/Approaches-in-early-childhood-music.pdf>
- Izumi Taylor, S., Morris, V. G., Meredith, C. D., Hicks, C. (2012). Music and Movement for Young Children's Healthy Development. *Dimensions of Early Childhood*. Vol 40, (2). 33-40
- MúsicAmiga. (2017). *Projeto Educativo*
- Quarteto Gordon per Piccolissimi. (2015). *Pam Pam 2 – Ommagio a Edwin E. Gordon* [CD]. nd: Shared Listening